



Meio Ambiente

**DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL:
UTILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DA
PSICOLOGIA AMBIENTAL EM DIAGNÓSTICOS
PARTICIPATIVOS**

José Maria Gusman Ferraz

Miguel Ângelo da Silveira

Marlise A. Bassani - PUC-SP.

Jaguariúna, dezembro 2005.

A sociedade moderna industrializada está organizada em torno de um símbolo predominante, a tecnologia. A agricultura não foge a esta regra e considerando que os recursos ambientais são limitados, e que estão sujeitos aos sérios impactos decorrentes das práticas humanas, por intermédio do uso de diferentes tecnologias esbanjadoras de energia e altamente poluentes, são muito importantes os estudos que visam promover o desenvolvimento sustentável tendo em conta processos socioambientais.

Desta forma as preocupações com a sustentabilidade devem estar associadas às práticas diárias dos agricultores, atores principais do processo, pois retiram da natureza os meios de garantia da sua reprodução social e garantem a nossa segurança alimentar.

A produção agrícola familiar carece claramente de alternativas sustentáveis do ponto de vista da competitividade no mercado e da preservação dos recursos naturais. Uma alternativa que combine a competitividade econômica e preservação ecológica é representada pelo uso dos conhecimentos fornecidos pela agroecologia.

A complexidade das questões socioambientais impõe, necessariamente, o conhecimento aprofundado das condições da reprodução-social e econômica de seus agentes.

Em metodologias participativas o estudo da apropriação do espaço e possíveis características de apego ao lugar por famílias de agricultores pode ser uma relevante contribuição para a elaboração de propostas agroecológicas para desenvolvimento rural sustentável. Dentro desta visão A Psicologia Ambiental objetiva o estudo das inter-relações pessoa-ambiente, tanto construído quanto natural. Considera também, que a pessoa atua e modifica o ambiente e que o ambiente atua e modifica a pessoa, no sentido de relações mútuas. O termo *pessoa* aqui apresentado, visa salientar que as inter-relações ocorrem com o ser humano concreto, com uma história de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual.

Os estudos não se centram no ambiente físico em si, mas em suas características e relações que venham a facilitar ou dificultar as interações sociais

e necessidades humanas, portanto, envolvem também o ambiente econômico social. Estas inter-relações são estudadas dentro de suas dimensões temporais e espaciais, envolvendo diferentes níveis espaciais (espaço privado; espaços compartilhados e semi-públicos; espaços públicos coletivos; ambiente global: os recursos naturais).

Os estudos sobre percepção ambiental e apropriação do espaço são alguns exemplos de características destas relações pessoa-ambiente, relevantes como contribuição nos estudos de famílias de agricultores, especialmente no que tange à realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) e posterior planejamento de intervenções.

Assim, é relevante a identificação de *habituação* e de *adaptação*, a fim de contribuir para a avaliação de fatores que possam facilitar, ou dificultar, as ações de intervenção referentes a agroecologia e multifuncionalidade da agricultura, tais como: alterações de sistemas produtivos, recuperação de áreas contaminadas ou degradadas, prevenção de degradação e contaminação, alteração de técnicas e atividades alternativas de produção e inserção no mercado, bem como de consumo.

Os espaços ocupados, sejam de forma definitiva ou transitória, estão associados a uma relação afetiva, o apego. A apropriação do espaço por alguma pessoa dá-se pela circularidade entre as ações e transformações realizadas por ela em um dado ambiente físico, bem como a construção de identidade simbólica decorrente e geradora de novas ações/transformações.

As intervenções ambientais nos espaços privados ou apropriados remetem à regulação da intimidade, da privacidade. Portanto, ao se propor intervenções nas propriedades rurais, é de grande relevância avaliar os diferentes níveis espaciais envolvidos, a estrutura familiar e a divisão de territórios privados e compartilhados, a história de ações/transformações nesta propriedade e as relações com as próximas (vizinhança/ comunidade), o apego ao lugar e a identidade construída pelos agricultores e suas famílias. A falta de caracterização destes processos psicológicos envolvidos na população pode contribuir para um não envolvimento em processos de educação ambiental e produção de formas

alternativas de agricultura visando a sustentabilidade, por romper eixos de construção da identidade daquelas famílias.

Ligados ao processo de apropriação de espaço e apego ao lugar estão os processos de percepção espacial, atitudes e comportamentos proecológicos, bem estar e saúde.

Contudo, deve-se salientar que não é possível abordar problemas humano-ambientais sem a participação ativa da população envolvida. Colocam-se, então, duas questões importantes que devem ser observadas neste tipo de trabalho:

a) garantir a participação dos atores sociais envolvidos no diagnóstico e em todo o processo de intervenção.

b) a construção do conhecimento deve ser realizado com a junção dos saberes dos atores envolvidos e de forma interdisciplinar.

A abordagem da psicologia ambiental portanto complementa sobremaneira os demais métodos e técnicas de diagnóstico participativos.